

Anticoncepção  
On Line

# Manual de Anticoncepção



## Condom

Apoio:



## Condom

*O condom, ou preservativo, é um método anticoncepcional utilizado por aproximadamente 45 milhões de casais em idade reprodutiva em todo o mundo. Previne a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis (DST), inclusive HIV/AIDS. Pode ser usado junto com outros métodos anticoncepcionais para prevenção de DST/HIV e proteção anticoncepcional adicional.*

<b>Índice do Capítulo:</b>	<b>Pág.</b>
<b>A. Características</b>	
1. Tipos e Composição	3
2. Mecanismo de Ação	4
3. Eficácia	5
4. Desempenho Clínico	6
5. Efeitos Secundários	6
6. Riscos e Benefícios	6
7. Duração	7
<b>B. Modo de Uso</b>	
1. Início de Uso	8
2. Critérios Médicos de Elegibilidade	8
3. Momentos Apropriados para Iniciar o Uso	9
4. Procedimentos para Iniciar o Uso do Método	9
5. Acompanhamento	16
<b>C. Manejo das Intercorrências ou Complicações</b>	
1. Como Tratar os Problemas	16
2. Quando Interromper a Anticoncepção ou Trocar de Método	18
<b>D. O Condom Feminino</b>	18
<b>E. Perguntas e Respostas</b>	20
<b>F. Critérios médicos de elegibilidade da OMS para Uso de Anticoncepcionais Orais Combinados de Baixa Dosagem</b>	22

## A. Características

### 1. Tipos

#### Condom Masculino de Látex:

É uma capa ou luva feita para cobrir e se ajustar ao pênis ereto do homem e formar uma barreira física entre o pênis e vagina. Também conhecido como camisinha ou preservativo. É feito



de uma lâmina fina de borracha de látex. Alguns são lubrificados com silicone ou lubrificantes à base de água, e alguns são revestidos com espermicidas além do lubrificante. Está disponível em uma grande variedade de tamanhos, formas, cores e texturas. Existem no mercado brasileiro numerosas marcas do produto.

#### Condom Masculino de Plástico:

É mais fino e mais forte do que o condom de látex. Geralmente é maior e o material é mais estável. É mais resistente à luz e ao calor do que o condom de látex. Permite maior sensibilidade durante o ato sexual. Pode ser usado com lubrificantes à base de óleo. O grau de proteção contra DST é semelhante ao condom de látex. Vários tipos de condom de plástico estão em estudo, e ainda não são disponíveis no Brasil.



#### Condom Feminino:

É uma bolsa de plástico leve, frouxa, que se adapta à vagina e protege o colo do útero, a vagina e a genitália externa. A bolsa possui um anel leve e flexível em cada extremidade. A extremidade fechada do preservativo feminino é inserida até o fundo da vagina. O anel aberto permanece do lado de fora da vagina após a inserção, protegendo os lábios e a base do pênis durante o ato sexual. O

produto é pré-lubrificado e serve para ser utilizado apenas uma vez. Assim como o condom masculino, forma uma barreira física entre o pênis e a vagina, impedindo a passagem de esperma através do trato genital feminino. Pode reduzir a transferência de agentes infecciosos entre os parceiros sexuais, particularmente os associados às úlceras genitais.



É conhecido pelos nomes de Femidom ou Reality.

**Importante:** As informações descritas a seguir referem-se ao condom masculino de látex.

## 2. Mecanismo de Ação

Os condons ajudam a prevenir tanto a gravidez quanto as doenças sexualmente transmissíveis (DST). Usados corretamente, eles não permitem que o esperma e os microorganismos contidos no sêmen entrem em contato com a vagina; também impedem que os microorganismos da vagina penetrem no pênis.

### 3. Eficácia

**Importante:** o condom deve ser usado corretamente, em todas as relações sexuais, para ser altamente eficaz. Muitos homens não usam condons corretamente ou não os usam em todas as relações sexuais. Nestes casos, eles correm o risco de engravidar a parceira, de contrair uma DST, ou de transmitir uma DST.

Quando usado da forma mais comum, têm uma **eficácia média** para prevenir a gravidez: taxa de gravidez de 14 para cada 100 mulheres no primeiro ano de uso (uma em cada oito).

Têm maior eficácia para prevenir a gravidez quando usados corretamente, em todas as relações sexuais: taxa de gravidez de três em cada 100 mulheres no primeiro ano de uso (uma em cada 33).

**Ajudam a prevenir as doenças sexualmente transmissíveis:** Os condons são a melhor proteção contra as DST. Eles impedem que o usuário adquira uma DST e que transmita DST para a parceira. Entre essas DST estão: HIV/AIDS, gonorréia, sífilis, clamídia, e tricomoníase. Os condons provavelmente oferecem proteção, mas não muita, contra herpes genital, vírus do condiloma genital e outras doenças que causam ulcerações na pele desprotegida.

Em geral, os estudos mostram que o risco de contrair gonorréia, tricomoníase ou infecção por clamídia é aproximadamente dois terços maior nos indivíduos que nunca usam condons do que nos indivíduos que usam. Estudos mostram que os usuários de condons têm menos da metade do risco de contrair o HIV, o vírus que causa AIDS; e esses estudos incluíram indivíduos que usaram os condons incorretamente ou inconsistentemente.

Os indivíduos que usam condons corretamente em todas as relações têm risco menor de contrair doenças.

Veja a tabela que mostra a **taxa de falha dos Métodos Anticoncepcionais** (na página 25).

#### 4. Desempenho Clínico

Em geral, os estudos disponíveis fazem referência ao uso irregular do método. Além disso, a regularidade de uso parece ser diferente de acordo com o grupo a ser avaliado: adolescentes, casais, trabalhadoras do sexo, etc.

Causas de ruptura e deslocamento do condom: se o condom desloca ou se rompe, geralmente é devido a falha humana. As técnicas de produção e o rigoroso controle de qualidade tornaram extremamente raros os rompimentos por defeitos de fabricação. As taxas de ruptura, considerando todos os usuários, são inferiores a 5%. São comportamentos que aumentam a possibilidade de ruptura e deslocamento do condom: abrir o pacote com objetos pontiagudos, desenrolar o condom antes de usá-lo, relações sexuais prolongadas ou intensas e o armazenamento inadequado.

#### 5. Efeitos Secundários

- Condons de látex causam prurido em algumas pessoas alérgicas a esse material. Além disso, alguns indivíduos podem ser alérgicos ao lubrificante de algumas marcas de condom.
- Para alguns casais, pode diminuir a sensação de prazer durante a relação sexual.

#### 6. Riscos e Benefícios

- **Riscos**
  - Indivíduos alérgicos ao látex podem apresentar vermelhidão, prurido e edema após o uso do condom.
- **Benefícios**
  - Previnem DST, inclusive HIV/AIDS, assim como também a gravidez, quando usados corretamente, em cada relação sexual;
  - Diminuem a incidência das complicações causadas pelas DST -doença inflamatória pélvica, dor pélvica crônica, possivelmente câncer de colo uterino e infertilidade nos homens e mulheres;
  - Podem ser usados para prevenir DST durante a gravidez;

- Seguros, não apresentam efeitos colaterais hormonais;
- Ajudam a prevenir a gravidez ectópica;
- Seu uso pode ser interrompido a qualquer momento;
- Oferecem anticoncepção ocasional sem a necessidade de manutenção diária;
- Permitem que o homem assuma a responsabilidade de prevenir uma gravidez e algumas doenças;
- Frequentemente, ajudam a prevenir a ejaculação precoce (ajudam o homem a prolongar o período que antecede o orgasmo).

## 7. Duração

### ▪ Prazo de Validade

O prazo de validade do condom varia entre 3 e 4 anos, de acordo com o fabricante. Em nenhuma hipótese, preservativos com o prazo de validade vencido devem ser utilizados, ou distribuídos. A data de fabricação e a data de validade estão impressas no invólucro. O profissional de saúde, ao fornecer os condons, deve entregar primeiro aqueles mais próximos do prazo de vencimento. Deve, também, orientar a mulher ou o homem para verificar o prazo de validade ao adquirir o produto.

### ▪ Duração de Uso

O condom, se usado corretamente, oferece proteção anticoncepcional já no primeiro ciclo de uso. A efetividade do método se mantém durante todo o período de uso. Pode ser usado desde a adolescência até a menopausa. Pode ser usado por casais de qualquer idade (**critérios de elegibilidade**).

## B. Modo de Uso

### 1. Início de Uso

**Importante:** um(a) cliente que opta por usar condons se beneficiará de uma orientação adequada. Ao mesmo tempo, os condons devem estar amplamente disponíveis, mesmo onde não é possível obter orientação.

Um provedor receptivo, que está atento às preocupações de um (a) cliente, responde às suas perguntas e fornece informações práticas e claras, inclusive sobre como conversar sobre o uso do condom com o (a) parceiro (a), estará ajudando o (a) cliente a usar os condons com sucesso e satisfação

São candidatos ao uso do método quaisquer indivíduos, em qualquer idade, sob quaisquer circunstâncias, exceto apenas nas raras situações de alergia a látex.

### 2. Critérios Médicos de Elegibilidade

Os **critérios médicos de elegibilidade** para uso de métodos anticoncepcionais foram desenvolvidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 1996) com o objetivo de auxiliar os profissionais da saúde na orientação das(os) usuárias(os) de métodos anticoncepcionais. Não devem ser considerados uma norma estrita mas sim uma recomendação, que pode ser adaptada às condições locais de cada país. Consiste em uma lista de condições das(os) usuárias(os), que poderiam significar limitações para o uso dos diferentes métodos, e as classifica em 4 categorias, de acordo com a definição a seguir:

**OMS 1:** o método **pode ser usado sem restrições**.

**OMS 2:** o método **pode ser usado. As vantagens geralmente superam riscos** possíveis ou comprovados. As condições da categoria 2 devem ser consideradas na escolha de um método. Se a mulher escolhe este método, um acompanhamento mais rigoroso pode ser necessário.

**OMS 3:** o método **não deve ser usado**, a menos que o profissional de saúde julgue que a mulher pode usar o método com segurança. Os riscos possíveis e comprovados superam os benefícios do método. Deve ser o método de última escolha e, caso seja escolhido, um acompanhamento rigoroso se faz necessário.

**OMS 4:** o método **não deve ser usado**. O método apresenta um risco inaceitável.



Somente uma condição médica restringe o uso de condons: alergia grave ao látex (vermelhidão, prurido, edema após o uso do condom). Você pode se informar sobre isso indagando o casal; não são necessários testes ou exames.

Se a(o) cliente apresenta risco para DST ou HIV/AIDS, ele ou ela pode querer continuar usando condons, mesmo com a alergia.

**Em geral, qualquer pessoa PODE usar condons segura e eficazmente, se não tiver alergia ao látex.**

### 3. Momentos Apropriados para Iniciar o Uso

Não há restrições ao uso do condom em qualquer momento do ciclo menstrual; o uso pode ser iniciado a qualquer momento após o aborto ou parto, se estiver amamentando ou não.

Após parar de usar outro método, o condom pode ser iniciado imediatamente.

### 4. Procedimentos para Iniciar o Uso do Método

Antes de iniciar o uso de métodos anticoncepcionais, a mulher deve ser adequadamente orientada pelo profissional de saúde. Essa orientação deve abranger informações acuradas sobre todos os métodos anticoncepcionais disponíveis. Uma orientação adequada permite a tomada de decisão baseada em informações, traduzindo a "escolha livre e informada".

**Importante:** Para orientação e aconselhamento em anticoncepção, consulte **Orientação** .

Os procedimentos para iniciar o uso do método, relacionados abaixo, estão classificados em quatro categorias. Estes critérios foram desenvolvidos por um grupo de agências colaborativas da USAID e são orientados fundamentalmente para salientar os requisitos **mínimos** para a oferta de métodos anticoncepcionais em **regiões com poucos recursos**. O fato de não serem absolutamente necessários não significa que não devam ser utilizados em serviços que contam com recursos adequados; são procedimentos que significam boa prática médica. Deve-se salientar que, em muitas oportunidades, a falta de recursos para realizar alguns procedimentos francamente desnecessários

(categoria D) é usada como justificativa para impedir o uso de alguns métodos anticoncepcionais.

<b>Categoria A</b>	essencial e obrigatório em todas as circunstâncias para o uso do método anticoncepcional.
<b>Categoria B</b>	médica/epidemiologicamente racional em algumas circunstâncias para otimizar o uso seguro do método anticoncepcional, mas pode não ser apropriado para todas (os) clientes em todos os contextos.
<b>Categoria C</b>	pode ser apropriado para uma boa atenção preventiva, mas não tem relação com o uso seguro do método anticoncepcional.
<b>Categoria D</b>	não somente desnecessários, mas irrelevantes para o uso seguro do método anticoncepcional.

Procedimento	Categoria
Exame pélvico (especular e toque bimanual)	C
Medida de pressão arterial	C
Exame das Mamas	C
Triagem para DST por testes de laboratório (indivíduos assintomáticos)	C
Triagem para câncer de colo uterino	C
Testes laboratoriais rotineiros (colesterol, glicose, enzimas hepáticas)	D
Pontos específicos para orientação sobre condom: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Eficácia</li> <li>▪ Uso correto do método</li> <li>▪ O que fazer se o condom romper ou se deslocar</li> <li>▪ Proteção contra DST</li> </ul>	

*\*Embora seja um método usado muitas vezes sem acompanhamento, sua distribuição e seguimento nos serviços de saúde devem obedecer a critérios adequados de orientação, para otimização do uso.*

## I. Instruções Gerais

- a. Forneça ao(à) cliente um estoque de condons para três meses ou mais, se possível. A frequência e o número de relações sexuais de um indivíduo varia, mas 40 condons, provavelmente, durarão, pelo menos, três meses. Pergunte ao(à) cliente de quantos ele(ela) vai precisar.
- b. Forneça também espermicida, se o(a) cliente deseja uma proteção adicional e os espermicidas estão disponíveis. Explique ao(a) cliente **como usar o espermicida**.

### Explique por que o uso de condom em todas as relações sexuais é importante:

- a. Um único ato sexual sem proteção anticoncepcional pode resultar em gravidez ou em DST.
- b. Pela aparência não se pode identificar quem porta uma DST. Uma pessoa com DST, inclusive HIV/AIDS, pode parecer perfeitamente saudável.
- c. Uma pessoa muitas vezes não sabe dizer se tem ou não; DST, inclusive infecção por HIV.

### Explicando como usar

**IMPORTANTE:** sempre que possível, mostre ao cliente como colocar e retirar os condons. Use um modelo, um pedaço de pau, uma banana, ou dois dedos juntos, para demonstrar como colocar os condons. Sugira a um novo usuário que pratique algumas vezes sozinho antes de ter a sua próxima relação sexual.

## II. Instruções Específicas

### a. Coloque o condom no pênis ereto antes que ele toque a vagina.



- pegue o envelope e abra-o, rasgando-o no local demarcado;

- segure o condom de forma que a borda enrolada fique de face para cima, em oposição ao pênis;

- se o pênis não for circuncidado, puxe o prepúcio para trás;



- coloque o condom na ponta do pênis, evitando que o ar entre no extremo distal;



- desenrole todo o condom até a base do pênis. O condom deve desenrolar facilmente. Se isso não acontecer, é provável que esteja do lado contrário. Vire-o e tente de novo. Se você está usando um condom para prevenir alguma DST, descarte o condom que estava do lado contrário e use um outro.



b. **Qualquer lubrificante à base de água pode ser usado.**

São lubrificantes à base de água: KY gel, geléias ou cremes espermicidas, glicerina. Água e saliva também podem ser usadas. O lubrificante ajuda a manter o condom intacto durante a relação sexual. O conteúdo vaginal também age como lubrificante.

Não utilize lubrificante à base de óleo. A maioria danifica os condons. **NÃO USE** óleo de cozinha, óleo de bebê, óleo de coco, óleo mineral, vaselina, loções para pele, filtro solar, cremes frios, manteiga, manteiga de cacau ou margarina.

c. **Depois da ejaculação**, segure a borda do condom contra a base do pênis para que o condom não deslize; remova,

então, o pênis da vagina da mulher antes de perder completamente a ereção.

- d. **Remova o condom** sem derramar sêmen no orifício vaginal.
- e. **Jogue fora o condom** em uma latrina ou toailete, queime-o ou enterre-o. Não o deixe onde crianças possam encontrá-lo e brincar com ele. Não use o condom mais de uma vez.



#### O que fazer em caso de ruptura do condom:

Se houver espermicida à mão, coloque espermicida na vagina, imediatamente. Lavar o pênis e a vagina com água e sabão ajudará a reduzir o risco de DST e gravidez.

Alguns clientes podem querer usar **anticoncepção de emergência** para prevenir a gravidez.

#### Dicas sobre como cuidar, usar e manusear os condons:

- Armazene os condons em um lugar fresco e escuro, se possível. Calor, luz e umidade danificam os condons. Por exemplo: evite deixá-los em porta-luvas de automóveis, onde podem sofrer a ação de altas temperaturas. Evite também colocar condons em carteiras de dinheiro ou sentar em cima; o peso do corpo pode danificá-los.
- Se possível, use condons lubrificados que vêm embalados em pacotinhos quadrados à prova de luz. A lubrificação ajuda a prevenir ruptura do látex.

- Manuseie os condons com cuidado. Unhas e anéis podem rasgá-los.
- Não desenrole um condom antes de usá-lo. Isto pode tornar a borracha mais fraca. Além disso, um condom desenrolado é mais difícil de se colocar.
- Use sempre um outro condom se o que você tem:
  - veio em um pacote danificado ou rasgado;
  - passou do prazo de validade - a data de fabricação é maior do que cinco anos;
  - parece irregular e apresenta coloração alterada;
  - parece quebradiço, seco ou pegajoso.
- Descrever os sintomas dos problemas que requerem atenção médica: encoraje os clientes a retornarem para consulta, se ele(ela) ou o(a) seu(sua) parceiro(a):
  - apresenta sintomas de DST, tais como ulcerações nos genitais, dor ao urinar ou secreção;
  - tem uma reação alérgica aos condons (prurido, vermelhidão, pele irritada).

Outros motivos específicos para o retorno são: obter mais condons, frustração com o uso dos condons, por quaisquer razões ou se o(a) cliente tem dúvidas ou problemas.

#### SINAIS DE ALERTA

**Se ocorrer algum desses sintomas, o(a) cliente deverá ser orientado(a) para procurar imediatamente o Serviço de Saúde :**

- Úlcera genital, dor ao urinar ou secreção uretral.
- Prurido, vermelhidão, pele irritada.

## 5. Acompanhamento

- Pergunte se o/a cliente tem dúvidas ou quer conversar sobre algum assunto;
- Pergunte ao (à) cliente sobre a sua experiência com condons, se ele/a está satisfeito(a) ou se tem problemas. O (a) cliente tem usado o condom corretamente todas as vezes? Verifique se a(o) cliente sabe como usar o condom Peça para o/a cliente colocar um condom em um modelo ou em um pedaço de pau. Dê a ele/a informações ou ajuda de que ele/a necessita. Se ela(ele) tem problemas que não podem ser resolvidos, ajude-a a escolher um outro método.

**IMPORTANTE:** encoraje os(as) clientes com risco de contrair DST, inclusive HIV/AIDS, a continuarem usando os condons apesar de não estarem satisfeitos. Explique que o uso de condons protegerá contra DST durante a relação sexual.

- Se o (a) cliente está satisfeito(a):
  - Forneça-lhe um estoque grande de condons.
  - Lembre-o(a) de retornar caso ele (ela) ou a (o) sua (seu) parceira (o) apresente sintomas de DST tais como ulcerações nos órgãos genitais, dor ao urinar, secreção, ou se não estiver satisfeito(a) com o uso dos condons.
  - Ofereça sempre o espermicida como proteção adicional. Explique **como usar o espermicida**.
  - Convide-o(a) a retornar, a qualquer momento, quando tiver dúvidas ou problemas.

## C. Manejo das Intercorrências ou Complicações

### 1. Como Tratar os Problemas

Não menospreze as queixas do(a) cliente. Se o(a) cliente não está satisfeito(a) após a orientação, ajude-o(a) a considerar as vantagens do condom perante o risco de DST. Se o(a) cliente apresenta ou corre o risco de adquirir DST, encoraje-o(a) a continuar usando condom. Caso contrário, ajude-o(a) a escolher outro método.

- **O condom ou lubrificante causa prurido ou vermelhidão nos órgãos genitais**



- Sugira usar água como lubrificante (se o problema for falta de lubrificante);
  - Se o prurido persiste, o(a) cliente e o(a) parceiro(a) devem ser examinados para descartar uma infecção;
  - Se não há infecção, e alergia ao látex parece ser a causa mais provável do problema, ajude-o(a) a escolher outro método, a menos que ele(ela) corra risco de adquirir DST.
- 
- Se o(a) cliente está usando condons lubrificados com espermicida: recomende o uso de um condom seco ou sem espermicida (pode ser usado água como lubrificante). Se o problema persiste, ajude-o(a) a escolher outro método, a menos que haja risco para contrair DST.

**Importante: Se o(a) cliente corre risco de contrair uma DST,** inclusive HIV/AIDS, recomende o uso do condom, apesar do desconforto. Explique que as medidas razoavelmente eficazes de prevenção contra DST são:

- Usar condom em todas as relações sexuais, ou
- Manter relações sexuais com uma (um) parceira (o) que não tenha DST e que não possui outros parceiros(as), ou
- Praticar abstinência (não manter relações sexuais).
- **O parceiro não consegue manter a ereção ao colocar ou usar o condom**
  - É pouco frequente; quando ocorre, em geral é devido a fatores psicológicos. Converse com o(a) cliente sobre alternativas mais prazerosas e que causam menos embaraço no uso do condom. Se a mulher coloca o condom no homem, a experiência pode ser mais agradável. Explique que, com o tempo, a maioria dos casais se sente mais à vontade.
  - Sugira o uso de pouca quantidade de água ou lubrificante à base de água no pênis e por fora do condom. Isso pode aumentar a sensibilidade e ajudar a manter a ereção.

## 2. Quando Interromper a Anticoncepção ou Trocar de Método

Com base no princípio de livre escolha do método anticoncepcional, a mulher pode optar por outro método anticoncepcional se e quando assim o desejar, ou se apresentar problemas com o uso do condom.

Também é livre (e informada) a decisão da mulher optar por não usar qualquer método anticoncepcional, se assim o desejar por qualquer motivo.

### D. O Condom Feminino

Trata-se de um método de proteção contra DST, inclusive HIV/AIDS, e de anticoncepção, sob o controle da mulher.

**Importante:** a eficácia do condom feminino na prevenção contra DST não é conclusiva, apesar de os resultados de estudos em laboratório e de uns poucos estudos epidemiológicos indicarem que o produto pode oferecer alguma proteção contra gravidez, DST e o HIV.



Consiste em uma bolsa cilíndrica feita de plástico fino, transparente e suave. Antes da relação sexual a mulher insere o condom na vagina. Durante a relação, o pênis do homem penetra no interior do condom feminino.

**Eficácia:** semelhante ao condom masculino e outros métodos vaginais. A taxa de gravidez em 100 mulheres após o primeiro ano de uso é de 21, usado da maneira mais comum, e de cinco, quando usado correta e consistentemente.

### Algumas características que podem facilitar o uso do método:

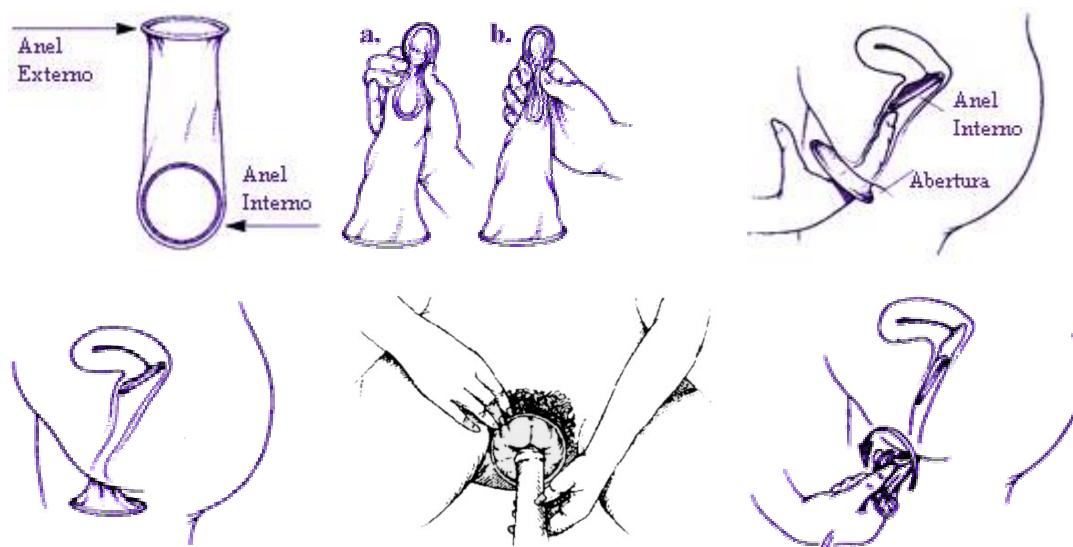
- é controlado pela mulher
- planejado para prevenir tanto a gravidez quanto as DST;
- parece não haver condições médicas que limitem o seu uso;
- é confortável, tanto para o homem quanto para a mulher;
- é inserido antes da relação sexual (provoca menos interrupções do ato sexual);
- não precisa ser retirado imediatamente após a ejaculação;
- é fácil de remover;
- menor perda de sensibilidade;
- é mais forte do que o látex;
- pode ser usado com lubrificantes à base de óleo
- não apresenta efeitos colaterais aparentes, nem reações alérgicas.

### Algumas características que podem dificultar o uso do método:

- caro, pelo menos por enquanto;
- eficácia média ou baixa no uso rotineiro;
- exige a aprovação do parceiro;
- precisa estar à mão;
- a mulher precisa tocar nos seus genitais;
- pode ser barulhento e pouco prático para algumas mulheres;
- embora seu tamanho seja adequado à vagina, algumas mulheres podem achá-lo muito grande;
- pode provocar desconforto ou dor causado pelos anéis interno e externo;
- pode haver redução do prazer;
- pode ocorrer penetração inadequada do pênis;
- é inapropriado para algumas posições sexuais;
- a inserção correta pode ser difícil; usuárias inexperientes devem ser orientadas para praticar a inserção antes de usá-lo.

**Como usar:** um pouco antes da relação sexual, a mulher coloca a extremidade fechada do condom no interior da sua vagina. A extremidade fechada contém um anel flexível e removível que ajuda a inserção. Um outro anel, maior e flexível, na extremidade aberta

do condom, fica fora da vagina. O preservativo feminino é pré-lubrificado com silicone, porém outros lubrificantes (à base de água ou óleo) podem ser usados, para melhorar o desconforto e o ruído.



**Importante:** pode ser usado somente uma vez (descartável); pode ser usado junto com outros métodos anticoncepcionais, para proteção contra DST.

**Onde encontrar?** O condom feminino pode ser obtido em alguns serviços de saúde e também é comercializado em algumas farmácias e drogarias.

## E. Perguntas & Respostas: Condom

### 1. Condom é um método eficaz de anticoncepção?

**Sim**, mas somente se os condons forem usados corretamente todas as vezes que o usuário tiver uma relação sexual. Em uso rotineiro, os condons têm uma eficácia média, pois muitos usuários não os usam todas as vezes que mantêm relações sexuais.

### 2. Qual a eficácia dos condons na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST)?

Os condons oferecem uma excelente proteção contra as DST, inclusive HIV/AIDS, quando usados corretamente, todas as vezes que um indivíduo tem uma relação sexual, seja ela vaginal, anal ou oral. Infelizmente, o uso

incorreto do condom é comum. Muitos indivíduos não os usam todas as vezes, com todos os parceiros. A melhor proteção contra DST é a abstinência ou ter relações sexuais com um parceiro fiel e não infectado.

### 3. O vírus da AIDS (HIV) pode atravessar o condom?

**Não.** Os condons protegem contra AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis. O HIV é um vírus muito pequeno, mas não atravessa o látex de um condom íntegro. Entretanto, os condons feitos de intestino de animais não são seguros. Alguns microorganismos podem passar através desse material.

### 4. Os condons podem fazer um homem fraco e impotente (incapaz de ter uma ereção)?

**Não,** na maioria dos homens. Impotência tem muitas causas, algumas são orgânicas, outras, emocionais. Alguns homens têm dificuldade de manter uma ereção quando usam condom. Em alguns casos, isso deve-se a um certo embaraço. Mas, por si só, os condons não causam impotência. Na verdade, certos homens afirmam que o condom os ajuda a manter uma ereção por mais tempo.

### 5. Os condons tornam o sexo menos agradável?

Alguns indivíduos sentem menos prazer quando usam um condom. Outros não notam a diferença ou até sentem mais prazer, porque não há preocupação com gravidez ou DST. Além disso, a relação sexual e o prazer que antecedem a ejaculação podem durar mais tempo.

### 6. Como a mulher pode fazer com que o seu parceiro use condom?

Os homens apresentam várias justificativas para não usar condons. Muitas vezes, a justificativa apresentada é produto de boatos ou desinformação. A mulher deve conversar com o seu parceiro. Ela pode lhe dizer que:

- os condons previnem a gravidez e doenças sérias, e podem até mesmo salvar vidas;
- com um pouco de prática, é fácil usar os condons corretamente, e a relação sexual pode ser agradável do mesmo jeito;
- muitos casais usam condons. Eles não são usados só com prostitutas;
- ela sabe que ele não a contaminaria de propósito com uma doença, mas muitas pessoas têm uma DST, inclusive HIV/AIDS, sem saber;
- em alguns homens, o período que antecede o orgasmo dura mais tempo quando eles usam condom, e isso torna a relação sexual mais agradável tanto para o homem como para a mulher.

Nem sempre é fácil fazer um homem usar condom, e não há uma fórmula mágica. Ainda assim, a mulher deve tentar de várias maneiras. Os riscos são muito grandes para deixar de tentar.

### 7. Os condons não são usados principalmente por prostitutas?

**Não.** Muitos casais, marido e mulher, usam condons, em todo o mundo. No Japão, o uso de condons por casais supera o uso de todos os outros métodos

de planejamento familiar. Devido ao maior risco de se contrair uma DST, é especialmente importante sempre usar o condom durante relação sexual com uma prostituta.

### 8. Os condons se rompem com frequência durante a relação sexual?

Uma pequena porcentagem se rompe. Todavia, quando usados corretamente, isso raramente acontece. Os acidentes acontecem com maior frequência quando a vagina da mulher está seca. Um período maior de troca de carícias, antes da relação, freqüentemente faz com que a vagina da mulher fique mais úmida. Um lubrificante à base de água por fora do condom também pode ajudar.

IMPORTANTE: nunca use óleo ou lubrificantes à base de óleo, tais como geléia de petrolato, vaselina ou cremes para pele. Eles enfraquecem o látex rapidamente e facilitam que se rompa.

### 9. Uma pessoa precisa usar condons para se proteger contra as DSTs durante uma relação sexual oral ou anal?

**Sim.** As DSTs podem ser transmitidas de uma pessoa para outra durante qualquer ato sexual que envolva penetração (inserção do pênis em qualquer parte do corpo de uma outra pessoa) Deve-se recomendar a todos(as) os(as) clientes o uso de condons durante uma relação sexual oral, genital e, especialmente, anal, com um indivíduo com uma DST, ou se o(a) cliente tem uma DST.

## F. Critérios médicos de elegibilidade da OMS para Uso de Condom

**Categoria 3:** o método não deve ser usado, a menos que o profissional de saúde julgue que a mulher pode usar o método com segurança. Os riscos possíveis e comprovados superam os benefícios do método. Deve ser o método de última escolha e, caso seja escolhido, um acompanhamento rigoroso se faz necessário.

- Alergia ao látex<sup>(a)</sup>

<sup>(a)</sup> Não se aplica ao condom de plástico. Não existem outras razões médicas para descontinuação do uso, exceto a alergia ao látex.

**Categoria 1:** o método pode ser usado sem restrições.

- Gravidez<sup>(a)</sup>
- Amamentação: < 6 semanas pós-parto, 6 semanas a 6 meses pós-parto e 6 meses ou mais pós-parto
- Pós aborto (primeiro ou segundo trimestre ou aborto infectado)
- Idade desde a menarca
- Fumante (qualquer idade)
- História de hipertensão arterial onde não é possível avaliar a PA

- Hipertensão controlada adequadamente se é possível avaliar a PA
- Hipertensão arterial leve, moderada, grave ou com doença vascular
- História de pré-eclâmpsia
- Múltiplos fatores de risco para doença cardiovascular arterial (como idade avançada, fumo, diabetes e hipertensão)
- História de diabetes gestacional
- Diabetes insulino-dependente ou não
- Nefropatia, retinopatia, neuropatia diabética
- Outras doenças vasculares ou diabetes com mais de 20 anos de duração
- Trombose venosa profunda ou embolia pulmonar atual ou passada
- Cirurgia de grande porte com ou sem imobilização prolongada
- Cirurgia de pequeno porte sem imobilização
- Varizes
- Tromboflebite superficial
- Doença cardíaca isquêmica atual ou passada
- AVC
- Hiperlipidemias
- Doença cardíaca valvular complicada ou não
- Cefaléia leve
- Cefaléia grave, recorrente, incluindo enxaqueca, com ou sem sintomas neurológicos focais
- Sangramento vaginal irregular não volumoso, ou volumoso e prolongado
- Sangramento vaginal inexplicado(b)
- Doença mamária benigna
- Nódulo de mama (sem diagnóstico)
- Câncer de mama atual ou no passado
- História familiar de câncer de mama
- Neoplasia intraepitelial cervical
- Câncer de colo (aguardando tratamento)
- Alterações anatômicas
- Ectopia cervical
- Câncer de ovário ou de endométrio
- Doença inflamatória pélvica no passado, com ou sem gravidez subsequente
- Doença inflamatória pélvica atual ou nos últimos 3 meses
- Doença sexualmente transmissível (DST) atual ou nos últimos três meses, vaginite sem cervicite purulenta, ou risco aumentado para DST
- HIV positivo ou AIDS, ou risco para HIV
- Doença biliar sintomática ou assintomática
- História de colestase associada à gravidez ou ao uso de

anticoncepcional oral combinado

- Portador assintomático de hepatite viral
- Hepatite viral ativa
- Cirrose compensada ou descompensada
- Tumores hepáticos benignos ou malignos
- História de gravidez ectópica
- Mioma uterino
- Obesidade: IMC maior ou igual a 30kg/m<sup>2</sup>
- Tireoidopatias (bócio simples, hipertireoidismo, hipotireoidismo)
- Doença trofoblástica gestacional benigna ou maligna
- Talassemia
- Anemia falciforme
- Anemia ferropriva
- Epilepsia
- Esquistossomose não complicada ou com fibrose hepática
- Malária
- Uso de antibióticos ou anticonvulsivantes
- Nuliparidade ou multiparidade
- Dismenorréia grave
- Tuberculose pélvica ou não pélvica
- Endometriose
- Tumores ovarianos benignos (inclusive cistos)
- Cirurgia pélvica no passado
- História de síndrome de choque tóxico
- Infecção do trato urinário
- Alterações anatômicas

*<sup>(a)</sup>Não é relevante o uso do método para anticoncepção na gravidez; entretanto, o uso correto e consistente do condom é recomendado para prevenção de DST e AIDS.*

*<sup>(b)</sup>É necessário avaliar e tratar essa condição.*



## Taxa de Falha dos Anticoncepcionais

Eficácia por Grupo	Método	Uso Rotineiro	Uso Correto e Consistente
Sempre alta eficácia	Vasectomia	0.1	0.1
	Injetáveis Trimestrais	0.3	0.3
	Injetáveis Mensais*	0.3	0.1
	Ligadura	0.5	0.5
	DIU TCu-380A	0.8	0.6
	Mini-pílula na lactação	1	0.5
	Norplant	0.1	0.1
	Mirena	0,2	0,2
Eficácia média em uso rotineiro. Alta eficácia quando usado correta e consistentemente	LAM (só 6 meses)	2	0.5
	Pílula combinada	6-8	0.1
Eficácia baixa em uso rotineiro. Eficácia média quando usado correta e consistentemente	Condom	14	3
	Diafragma/espermicida	20	6
	Abstinência periódica	20	1-9
	Condom feminino	21	5
	Espermicidas	26	6

(Número de gravidez por cada 100 mulheres que usam os métodos durante um ano)

Adaptado do livro "The Essentials of Contraceptive Technology", Johns Hopkins Population Information Program, 1998

\* Newton, J.R. J. Obstet. Gynaecol, 1994.